

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

## **TRAJETÓRIAS DAS MULHERES “BOIAS-FRIAS” NO BRASIL: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE VIDA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL**

**Catarina de Fátima Silveira Araújo**

**catarinaaraujo562@gmail.com**

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Maria Eduarda Ferro**

**mariaeduarda@uems.br**

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Eixo Temático: Eixo 3: Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão**

### **RESUMO:**

A trajetória das mulheres “boias-frias” no Brasil revela um contexto marcado por desafios, resistência e invisibilidade social. Originadas nas migrações internas para o trabalho temporário nas lavouras, essas trabalhadoras desempenharam papel fundamental na economia rural, mas enfrentaram duplas jornadas, condições degradantes e ausência de direitos trabalhistas. A expressão “boia-fria”, proveniente da maneira como se alimentam em meio ao trabalho rural, indicia as condições verdadeiramente precárias e, até mesmo, degradantes, vivenciadas por essas mulheres. Esta comunicação é parte de uma pesquisa em andamento, realizada no âmbito do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade universitária de Dourados. Busca-se, com a investigação, acessar as experiências e trajetórias dessas mulheres, identificando as dificuldades enfrentadas e as estratégias de resistência que desenvolveram ao longo dos anos. A pesquisa adota a metodologia da história oral, que permite a captura de dimensões subjetivas das vivências e dos significados atribuídos ao trabalho e à vida por parte dessas mulheres. As entrevistas semi estruturadas terão como interlocutoras mulheres na faixa dos 70 anos com experiências progressas que proporcionarão aproximações sensíveis dessa realidade. Sustentam esta pesquisa escritos que destacam a participação das mulheres boias-frias em movimentos reivindicatórios e sua resistência frente à marginalização, assim como discussões que evidenciam opressões interseccionais relacionadas à classe, gênero e raça. Os objetivos incluem compreender as condições de trabalho dessas mulheres, identificar suas percepções sobre as experiências vividas e analisar o impacto da condição de “boia-fria” em suas vidas pessoais e familiares. Assim, o estudo visa visibilizar suas vozes e promover reflexões sobre suas contribuições e desafios, reconhecendo suas histórias como importantes testemunhos de resistência e dignidade, ampliando o debate sobre direitos humanos, diversidade e inclusão no contexto educacional e social brasileiro.